

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

JOICE MIRAPALHETE FABRA¹; MARIA DAS GRAÇAS CARVALHO DA SILVA
MEDEIROS GONÇALVES PINTO²

¹Universidade Federal de Pelotas – joicefabra@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – profgra@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma discussão acerca da formação continuada de professores do ensino médio. Esta temática é objeto de estudo do projeto de pesquisa de doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação da UFPel.

A formação continuada de professores tem sido motivo de estudo e investigação a partir da pesquisa realizada no mestrado. Isto, por evidenciar e vivenciar o desânimo e a exaustão da docência frente às mudanças educacionais, como, por exemplo, as sucessivas reformas no ensino médio. Essas mudanças são efetivadas, na maioria das vezes, em forma de pirâmide, de cima para baixo, sem que haja realmente a intervenção do professor para a constituição de novas políticas no ensino e, às vezes, até mesmo na formação do coletivo docente de uma escola. Também é motivação acreditar no potencial intelectual dos professores para as tomadas de decisões e no protagonismo para o fortalecimento e empoderamento docente.

No momento, convivemos com algumas divergências por conta da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), pois esta enuncia como e o que os professores deverão ensinar na educação básica, o que poderá desvalorizar mais ainda a profissão. Desta forma, pensa-se na importância da formação continuada ser desenvolvida pelos professores, coletivamente, para construir o currículo da escola, organizar as práticas pedagógicas, sua formação e exercitar sua autonomia e autoria nos processos educativos. A partir disso, salienta-se a necessidade de assumir uma perspectiva de formação como processo, (CUNHA, 2013). Um processo ou per(curso) produzido coletivamente que possa promover uma abertura ou viabilidade para constituir um espaço de partilhas, estudos e de transformação. Uma oportunidade de “fazer acontecer” e de seguir acontecendo. De levantar os problemas/temas a partir dos docentes. “Dar importâncias aos motivos da ação”, aos motivos e motivações, (SACRISTÁN, 2002, p. 26).

Destaca-se alguns dos autores que subsidiam teoricamente a realização do estudo proposto, MIZUKAMI et al. (2010), GARCIA (1999), IMBERNÓN (2010), NÓVOA (1992).

2. METODOLOGIA

O trabalho apresenta conceitos centrais do objeto de pesquisa e encontra-se em processo de desenvolvimento teórico que é importante a toda pesquisa científica. Assim sendo, em termos metodológicos, esta etapa pode ser descrita como revisão bibliográfica em que se busca no campo de estudos proposto, conceitos e autores que possam contribuir para o desenvolvimento, a evolução e construção do projeto de tese.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As demandas da sociedade tem modificado a forma de pensar a formação de professores. A redefinição, no séc. XXI do paradigma moderno, tendo em vista que o conhecimento científico é mutável e a inclusão das classes populares na escola, prevê a necessidade de um novo projeto de escola, que atenda às diferenças e desigualdades sociais, muda a relação entre os que trabalham na escola e também fora dela (MIZUKAMI et al., 2010). Assim, de acordo com a autora, é necessário ir além de uma formação funcionalista e técnica, propõe-se um diálogo com o que os alunos sabem, sua cultura e a realidade em que vivem. Devemos pensar a educação como um compromisso político.

Para alguns autores, como MIZUKAMI et al. (2010), GARCIA (1999), NÓVOA (1992) e IMBERNÓN (2010), a formação de professores é entendida como um *continuum*, um processo que compreende o desenvolvimento ao longo da carreira docente e da vida, vai além dos momentos formais, como formação inicial e técnica. Também excede os momentos específicos e particulares como capacitações e cursos e se contrapõe a divisão entre formação inicial e continuada, tendo em vista o desenvolvimento profissional docente. Deste modo, a formação de professores também é uma formação profissional e é importante entender a formação de professores num contexto de trabalho em ou dentro de uma equipe (GARCIA, 1999).

Na formação continuada de professores de ensino médio, deverão ser consideradas algumas particularidades, pois, há algum tempo, neste nível de ensino os professores trabalham por área do conhecimento, portanto, mesmo que cada um seja responsável por sua disciplina, o trabalho não acontece de forma isolada. Há também que se levar em conta o propósito a ser instituído, pela nova base curricular: o de formar cidadãos para o mundo do trabalho, objetivo maior da BNCC, e que este objetivo não seja a causa de um ensino meramente tecnicista e funcionalista. Sendo assim, no processo de formação continuada, segundo IMBERNÓN (2010), os valores e as concepções devem ser questionados permanentemente e a formação mais coletiva e menos isolada, provavelmente, implicará inovação na instituição e em suas práticas. É necessário desenvolver instrumentos intelectuais e aprender de maneira comunitária, pois este é o caráter ético da atividade educativa. O processo de aprendizagem e desenvolvimento do professor é constante e permeia o dia a dia da sala de aula, deste modo, o autor também ressalta que realizar formação mediante estudos de forma cooperativa, pode ser considerado o que é importante para um conhecimento válido aos professores, levando em consideração, também a situação e as condições de trabalho em que se encontram.

4. CONCLUSÕES

A partir do que já foi estudado até o momento, bem como, as discussões que têm sido realizadas em torno do tema e do aprofundamento teórico acerca dos conceitos do trabalho, é possível afirmar que é importante que haja mudança nas organizações formativas na escola. De acordo com NÓVOA (1992, p. 15) “práticas de formação que tomem como referência as dimensões colectivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores [...]”. NÓVOA (1992) ainda salienta que para o processo de formação ter sentido e potencialize a profissão docente se faz necessário a participação do coletivo, a investigação e reflexão acerca da realidade, a fim de pensar enfoques e aprendizagens profissionais que sejam relevantes para o contexto escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, M. I. **O tema da formação de professores: trajetória e tendências no campo da pesquisa e na ação.** Educ. Pesqui. São Paulo, 2013.

GARCIA, M. **Formação de professores para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, LDA, 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010

MIZUKAMI, M. G. N, et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação.** São Carlos: EdUFSCar, 2010.

NÓVOA, A. **Formação de professores e formação docente.** Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1992.

SACRISTÁN, J. G. Tendências investigativas na formação de professores. Inter-Ação: **Rev. Fac. Educ.** UFG, 27 (2): 1-54, jul./dez. 2002